EMBRAPA
UEPAE - BAGÉ, RS
BR 153 - Km 141 - Caixa Postal 242 - 96400 - Bagé, RS.

COMUNICADO TÉCNICO

01/80 - junho, 1980 - 6p.

CONSIDERAÇÕES SOBRE DESCARTE DOS OVINOS

Arturo Bernardo Selaive-Villarroel*

ASPECTOS GERAIS

A seleção dos animais é um processo importante para melhorar os índices de produção do rebanho. A prática de seleção está orientada a dois objetivos: 1º) aumentar as médias de produção do rebanho durante sua vida útil e 2º) aumentar a média de produção das futuras gerações. A ênfase da seleção deve ser colocada nos animais jovens que serão incorporados aos rebanhos de produção. Por outro lado, deve-se revisar anualmente os rebanhos de cria visando eliminar aqueles animais que apresentam problemas que estejam afetando sua produção. Porém a prática corrente deve ser a de selecionar as borregas pela sua performance (lã, peso corporal, etc) e, após anualmente, só refugar aquelas que apresentam defeitos marcados na sua produção. A meta dos produtores é, portanto, selecionar aqueles animais mais eficientes e que, gradualmente, desapareçam os menos produtivos.

O descarte, ou refugo, é uma prática de manejo que se realiza com o objetivo de eliminar ou separar os animais que apresentam problemas ou caracteres que afetem ou influem negativamente na sua produção. O descarte deve ser feito anualmente para evitar criar e alimentar por muito tempo animais pouco eficientes. Entretanto, deve-se ter muita precaução de não descartar aqueles animais que, embora apresentem certa alteração tanto na sua produção de lã como no estado corporal, podem ser os mais produtivos. Isto acontece com as ovelhas que tendo pari

* Med. Vet., PhD. - Pesquisador da EMBRAPA - UEPAE/BAGÉ, RS.

do e criado o cordeiro, geralmente apresentam "pior estado geral", devido ao efeito de haverem gestado, parido e amamentado um ou mais cordeiros. O descarte é na ocasião da tosquia, por ser o momento ideal para julgar a capacidade real dos ovinos quanto a sua produção de lã e porque, em muitas propriedades, é possível considerar o comportamento reprodutivo das ovelhas através do exame do úbere. Por outro lado, pode ser mais conveniente fazer o descarte no início do acasalamento, mas a oportunidade deve ser tomada observando a lã dos animais antes de serem tosquiadas. Um bom conhecimento dos aspectos de lã, fertilidade e carcaça são necessários para realizar um bom trabalho de descarte, sendo a prática um aspecto importante. O mais importante é que o produtor faça o descarte tendo sempre em vista o objetivo de sua produção e com idéias muito claras do que deseja com esta norma de manejo.

PRINCIPAIS CAUSAS DE DESCARTE

Os pricipais fatores a serem considerados num processo de descarte são:

1. Defeitos corporais

Existem diversas anormalidades, adquiridas ou de origem hereditária, que afetam negativamente a produção e que por este motivo os animais devem ser descartados. O refugo dos animais por defeitos corporais é feito tanto nos animais jovens como nos adultos. Os pricipais defeitos são:

- Prognatismo: é uma deformidade na formação ou desenvolvimento das mandíbulas que dificulta ou impede a alimentação adequada do animal.
- Defeitos testiculares: as principais alterações são criptorquidismo (ausência dos testículos no escroto), hipoplasia (pouco desenvolvimento testicular), e epididimite (inflamação do epidídimo).
- Defeitos do úbere: principalmente por problemas de mastites ou alterações dos tetos.
- Defeitos nas patas: podem ser de origem hereditária ou decorrentes de problemas crônicos de manqueiras como bicheiras, pietin, etc.

Deve-se destacar neste ítem uma série de outras características corporais que o criador freqüentemente considera no processo de seleção como causas de descarte, porém tem pouco ou nenhuma relação com a produtividade dos animais. Entre eles estão: constituição ou conformação do animal, "feminilidade" das ovelhas, tipo de cabeça, tamanho e implantação das orelhas, aprumos, etc. Com relação aos aprumos estes devem ser causa de descarte somente em casos extremos quando a locomoção do animal encontra-se realmente comprometida. Em geral a maioria destas cau

sas não tem definições exatas e suas apreciações são muito subjetivas, entretanto, não apresentam influência alguma na produção de lã e carne.

2. Defeitos da lã

Tendo em vista que a atual estrutura da criação ovina do Rio Grande do Sul está orientada principalmente para a produção de lã, os animais que apresentam defeitos na qualidade do velo, principalmente as de origem hereditária, devem ser descartadas. O refugo por este fator deverá ser feito nos animais jovens, antes de serem acasalados pela primeira vez. Entre os principais defeitos da lã, que constituem motivo de descarte, podem ser citados:

- Fibras pigmentadas no velo: a presença de manchas escuras consideráveis (preto ou marron) são características indesejáveis do ponto de vista têxtil.
- Fibras meduladas no velo: o defeito é conhecido como "lã de cachorro" e aparecem com maior freqüência nas raças de lã mais grossas (ex. Romney Marsh). A presença de fibras meduladas em quantidade superior a 5-10%, principalmente nas raças de lãs finas (ex. Merino e Ideal), é motivo de descarte.
- Velos fora da finura desejada: os animais com tipos extremos de finura, que se afastam muito da média que o criador se propõe manter no rebanho, devem ser refugadas para manter uma certa uniformidade no rebanho, a qual é desejável, do ponto de vista comercial.
- Velos "acapachados" ou de cor amarelo: embora sejam defeitos causados fundamentalmente por problemas nutricionais ou climáticos, aqueles animais que repetem a apresentação destes problemas devem ser descartados.

Neste ítem não são analisadas as principais características relacionadas com a produção de lã como peso de velo sujo, finura e comprimento da mecha. Entretanto, deve-se lembrar que num processo de seleção do rebanho, aqueles animais de menor rendimento de lã devem ser descartados.

3. Idade

O descarte por idade é feito para assegurar o máximo de produtividade por cabeça no rebanho. O produtor decidirá a idade adequada de descarte de suas ovelhas, segundo as condições físicas (ex: desgaste dentário) ou estado corporal das ovelhas velhas, do número de animais disponíveis para substituição e da estrutura ótima do rebanho que deseje, segundo a finalidade de sua produção (lã ou carne).

Um fator importante a ser considerado no número de animais a serem refugados é a quantidade de ovinos disponíveis para substituir os que vão ser eliminados, principalmente no caso de que se pretenda aumentar o rebanho. Os animais de substituição geralmente são os de dente de leite ou dois dentes, gerados no próprio estabelecimento e cujo número, por sua vez, depende das porcentagens de parição e desmame. Por isso, quanto maior for o número de cordeiros produzidos, maiores serão as possibilidades para descartar os animais menos produtivos. Isto pode-se observar na seguinte Tabela, em que se apresenta o número provável de animais a serem refugados em 3 rebanhos com diferentes porcentagens de desmame.

POSSIBILIDADES DE REFUGO EM REBANHOS COM DIFERENTES PORCENTAGENS DE DESMAME

	REBANHO		
	A	B	C
Nº animais presentes	1.000	1.000	1.000
Nº animais desejados	1.000	1.000	1.000
Porcentagem de desmame	55%	70%	70%
Nº borregas disponíveis*	266	339	339
Nº ovelhas a serem refugadas:			
Morte	30	30	30
Ovelhas velhas	200	200	200
Incremento rebanho	-	-	100
Total reposição	230	230	330
Nº borregas p/refugo	36	109	9
Porcentagem de refugo	13,5%	32,2%	2,7%

* Nº borregas disponíveis = % de desmame (50% fêmeas) - Mortalidade pós desmame (3,2%)

A fertilidade do rebanho A é baixa (55% de desmame) e somente 13,5% das borregas de substituição podem ser descartadas. O rebanho B apresenta uma melhor fertilidade (70% de desmame) e aproximadamente 32% das borregas podem ser refugadas. No rebanho C, o produtor tenta aumentar seu rebanho e apesar da melhor fertilidade, não pode refugar quase nenhuma borrega (2,7%).

Ao determinar a idade ótima de descarte, considera-se a quantidade e qualidade média de lã e cordeiros produzidos pelas ovelhas em cada ano de vida, sendo que a média de mortalidade no ano e as possibilidades de sobrevivência tam

bém são fatores importantes a serem considerados. Estudos mostram que as porcentagens de parição aumentam com a idade da ovelha até atingirem um máximo aos 5-6 anos, para declinar a partir dos 7 anos. O contrário sucede com a lã, onde a produção por animal é máxima aos 2-3 anos para diminuir posteriormente, o que é influenciado também pelo seu comportamento reprodutivo. A mortalidade das ovelhas aumenta consideravelmente a partir dos 7 anos de idade, além de apresentarem problemas dentários que afetam o consumo adequado de alimentos influenciando negativamente sua produção. Em geral no Rio Grande do Sul, a ovelha é retida em número maior que o habitual em virtude do rebanho produzir um número de borregas insuficientes para substituir as ovelhas velhas. Na realidade as ovelhas de cria deveriam ficar no rebanho, salvo raras exceções, no máximo até aos 6 anos de idade e serem abatidas posteriormente. O adequado descarte das ovelhas e a incorporação das melhores borregas, manterá o rebanho permanentemente jovem e crescerá de maneira a produzir maior lucro.

Em relação aos carneiros, a medida que têm maior idade, estão mais propensos a apresentar problemas de fertilidade, sendo estes muito freqüentes após os 7 anos. Para obter bons resultados, os reprodutores devem ser substituídos após terem trabalhado ao redor de 4 anos, embora possam ser usados por um número maior de anos. O uso de carneiros por muitos anos, principalmente quando forem usados em monta natural, apresenta os seguintes inconvenientes: (a) os carneiros velhos são geralmente menos ativos e mais propensos a problemas de infertilidade (ex. epididimites); (b) o progresso genético é mais lento, pois ao comprar um carneiro, se procurará adquirir um animal que apresenta condições para melhorar o nível de produção do rebanho; (c) menor fertilidade, os carneiros velhos pouco contribuirão quando se quer obter o maior número de cordeiros possíveis.

4. Cobertura de lã na cara

Por muitos anos, em algumas raças ovinas, a seleção foi realizada em favor dos animais com maior quantidade de lã na cara e garreio, na crença de que isto é sintoma de maior produção de lã. Hoje todos os estudos indicam que os animais de cara "destapada" são mais produtivos que os de cara "tapada". A cobertura de lã na cara tem um marcado efeito sobre a fertilidade ovina; a maioria dos trabalhos de pesquisa indicam uma clara superioridade na performance reprodutiva das ovelhas de cara destapada em relação as de cara coberta. Na raça Corriedale por exemplo, são descritos resultados em que as ovelhas de cara destapada apresentam até 24% mais de cordeiros nascidos, 15% menos de cordeiros mortos na assinalação, 9% menos de cordeiros mortos ao nascimento e 1,2% mais de ovelhas com gê

meos. Outros trabalhos feitos com borregas Corriedale indicam que as de cara destapada apresentam 22,8% mais de borregas férteis, 27,2% mais de cordeiros nascidos e 4,4% mais borregas com gêmeos. Também existe uma total coincidência nos resultados de pesquisa em que os animais de cara destapada têm uma maior peso vivo e crescimento, tanto dos cordeiros como dos animais adultos. Referente à produção de lã, não existe diferença significativa entre os animais com diferente grau de cobertura de lã na cara. Além da eficiência na produção, deve-se considerar que as ovelhas de cara destapada podem permitir poupar uma tarefa de "limpeza na cara", diminuindo assim em parte, o custo de manejo. Todavia, a cobertura de lã na cara não constitui um fator prático a ser considerado como descarte nas ovelhas pela alta incidência que se observa nos rebanhos do Rio Grande do Sul. Neste aspecto é melhor procurar adquirir carneiros de cara destapada, pela alta herdabilidade que apresenta dito caráter, porém não deixando de considerar outras características prioritárias, tais como fertilidade, peso corporal, peso de velo e qualidade da lã.

Finalmente deve-se recalcar que o descarte não constitui a principal norma num processo de seleção. O mais importante num programa de melhoramento do rebanho é o emprego de reprodutores selecionados por produtividade (baseado em produção de lã e peso corporal) e a reposição das ovelhas de descarte pelas melhores borregas existentes no rebanho.